

JOGOS OLÍMPICOS 2016: MEGAEVENTOS NO BRASIL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER

Nathalia S. Patreze¹, Cinthia L. da Silva²

1. Estudante de IC da Universidade Metodista de Piracicaba
2. Pesquisadora da Universidade Metodista de Piracicaba

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos sociais positivos e negativos dos Jogos Olímpicos de 2016 para gestores de políticas públicas de esporte e lazer e frequentadores de parques públicos. Foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo, sendo este estudo qualitativo e quantitativo. Fizemos um levantamento bibliográfico acerca dos megaeventos esportivos no Brasil e as políticas públicas de esporte e lazer e realizamos entrevistas semiestruturadas com gestores de políticas públicas de esporte e lazer e entrega de questionários para frequentadores de parques públicos. Os principais impactos sociais positivos citados pelos gestores entrevistados foi educação olímpica e a estrutura que ficará para a cidade. Já como impacto social negativo os aspectos mais apontados pelos gestores foram os custos elevados e deslocamento de pessoas. Os frequentadores de parques públicos apontaram como impacto social positivo a interação social e como negativo os custos econômicos.

Autorização legal: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com protocolo 24/2015.

Palavras-chave: Megaevento esportivo; Políticas Públicas; Lazer e esporte.

Apoio financeiro: PIBIC/CNPq.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UNIMEP.

Introdução:

Os megaeventos esportivos passaram por mudanças significativas desde os anos de 1960, concretizando-se nos anos de 1990, tornando-se fonte de negócio, um instrumento de interesse comercial, político, urbano e midiático, visando aumentar os lucros e a imagem do país sede. O Brasil teve a oportunidade única de consecutivamente sediar os dois maiores eventos esportivos do mundo - a Copa do Mundo da FIFA de 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016,

que se tornou uma conquista após algumas candidaturas frustradas (Brasília 2000; Rio de Janeiro 2004; e São Paulo 2012). Enquanto as nações ao redor do mundo gastam bilhões para sediar esses eventos, a tendência para os proprietários de eventos, isto é, a FIFA e o Comitê Olímpico Internacional, tem sido a de atribuí-los às nações em desenvolvimento com a intenção de promover o progresso econômico, entretanto, apesar dos investimentos elevados, os retornos econômicos reais destes eventos não se materializam.

Desde os Jogos Olímpicos de Sydney, em 2000, houve uma mudança no pensamento convencional sobre o impacto dos megaeventos para o país sede, com o foco agora sendo colocado no impacto social e oportunidades de desenvolvimento do esporte. Contudo, essa mudança de paradigma não alterou os gastos associados com a hospedagem de megaeventos, ilustrado pelas cifras de 6 bilhões e 35 bilhões de dólares americanos associadas à Copa do Mundo de 2010, da África do Sul, e aos Jogos Olímpicos de Verão de 2012, de Londres, respectivamente (BOYKOFF, 2012). Embora um pouco de atenção ainda seja dada aos "retornos" econômicos desses eventos de grande escala, um crescente número de pesquisas mostra que os resultados em longo prazo podem ser eminentemente sociais (WALKER et al., 2013).

O esporte é associado a muitos benefícios como construir um espírito nacional, reduzir doenças e melhorar as condições sociais de um país. Com relação à Copa do Mundo de 2006, foi reconhecido que a Alemanha redescobriu seu orgulho nacional e avanços foram tomados na África do Sul para diminuir as divisões sociais. À luz desse comentário, uma mudança é necessária, no sentido de examinar os impactos sociais relacionados ao esporte ao invés de examinar somente os benefícios econômicos dos eventos. Assim, este projeto visa examinar os impactos sociais positivos e negativos de hospedar esses eventos no Brasil. Nossa alegação é que, se aproveitados, estes eventos podem proporcionar benefícios sociais

significativos e oportunidades esportivas para a nação.

Metodologia:

Esta investigação trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo. A primeira etapa da investigação foi centrada na pesquisa bibliográfica acerca dos megaeventos esportivos no Brasil e as políticas públicas de esporte e lazer. Utilizamos as bibliotecas da UNICAMP e UNIMEP para o acesso a livros, artigos, dissertações e teses e também consultamos revistas da área de Educação Física, esportes e políticas públicas. Tivemos como palavras-chave: Megaevento esportivo, Políticas Públicas, Lazer, Esporte, Sociedade, Cultura.

A segunda etapa da pesquisa se deu em dois momentos: 1) a realização de entrevistas semiestruturadas com os gestores de esporte e lazer e; 2) a entrega de questionários aos frequentadores de parques públicos.

Entrevistamos um total de 10 gestores de esporte e lazer atuantes no campo educacional e/ou nas secretarias de esporte e lazer nos últimos dez anos (2005-2015). Os dados das entrevistas foram interpretados com base na primeira fase da investigação, a pesquisa bibliográfica. A principal pergunta das entrevistas foi: quais os impactos sociais positivos e negativos das Olimpíadas de 2016? Inicialmente o contato foi feito a estudantes de mestrado e doutorado de uma instituição privada que cumpriam com os critérios para seleção dos sujeitos para a investigação. As entrevistas foram feitas por telefone ou Skype.

Na etapa da pesquisa de campo também fizemos contato com frequentadores de parques públicos para que preenchessem um questionário. Os questionários foram distribuídos três meses antes da realização dos Jogos Olímpicos de 2016, com o intuito de levantar dados sobre os impactos sociais dos Jogos Olímpicos de 2016, estando o evento próximo de ser realizado. Os questionários foram distribuídos a trezentas pessoas, sendo cem pessoas por cidade - São Paulo (Parque do Ibirapuera), Campinas (Parque Portugal) e Piracicaba (Parque da Rua do Porto). Foram realizadas quatro perguntas: 1) sobre os impactos sociais positivos dos Jogos Olímpicos 2016 e megaeventos esportivos no Brasil; 2) sobre os impactos negativos dos Jogos Olímpicos 2016 e megaeventos esportivos no Brasil; 3) apoio do governo e alocação de recursos; 4) pergunta relacionada às políticas públicas de esporte e lazer e a qualidade de vida.

A pesquisa de campo foi realizada com

indivíduos com idade superior a 18 anos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com protocolo 24/2015.

Com as entrevistas realizadas e os questionários entregues e preenchidos realizamos a terceira etapa da pesquisa: a análise qualitativa das entrevistas e a análise quantitativa dos questionários.

Resultados e Discussão:

A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa bibliográfica e, na sequência, os resultados da pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica é base para a fase da análise dos dados coletados na pesquisa de campo com os gestores de esporte e lazer e com os frequentadores de parques públicos. Esses sujeitos nos trazem dados sobre sua visão das políticas públicas de esporte e lazer e dos impactos sociais dos megaeventos esportivos.

Os Jogos Olímpicos são realizados a cada dois anos, em anos pares, com os Jogos Olímpicos de Verão e de Inverno se alternando, embora ocorram a cada quatro anos no âmbito dos respectivos Jogos sazonais. Rubio (2005, p.1) descreve que “um megaevento se caracteriza por seu caráter temporal, capacidade de atrair um grande número de participantes de diversas nacionalidades e também por chamar a atenção dos meios de comunicação com uma ressonância global”.

A função da mídia na difusão dos megaeventos esportivos é fundamental para o acesso da população às informações e imagens sobre tais eventos. A mídia tem influência direta na participação das pessoas, pois ela realiza toda a divulgação do evento a nível mundial, atraindo, assim, participantes de várias nacionalidades, possibilitando a interação social e cultural entre residentes e estrangeiros.

A grande preocupação com os megaeventos sejam eles de cunho esportivo, cultural ou político são os “impactos” e os “legados”. Preuss e Gutenberg (2008) avaliam “impacto” como sendo os efeitos que ocorrem durante a realização do evento, ou seja, em curto prazo. Já os “legados” é o que pode vir a perdurar após o término do evento. Os mesmos autores citam que os megaeventos são dinâmicos e conectam-se com fatores locais, globais e sociais, sendo que os legados podem ser positivos para as classes com maior poder aquisitivo e negativos para as classes com menor poder aquisitivo e, assim, vice-versa, e que tal quadro pode modificar-se com o tempo.

Entrevistamos 10 gestores de políticas

públicas de esporte e lazer que atuam ou atuaram no campo educacional e/ou nas secretarias nos últimos dez anos (2006-2015), utilizaremos as siglas do alfabeto “A, B, C, D, E, F, G, H, I e J” para nos referirmos aos mesmos e para mantermos sigilo quanto aos entrevistados. Os gestores entrevistados atuam todos no âmbito educacional. Seis dos gestores entrevistados nunca trabalharam em megaeventos esportivos, alguns já participaram e trabalharam em eventos menores. Os entrevistados “D, F, G e I” já participaram na organização de megaeventos esportivos, como contratados ou voluntários.

Todos os dez entrevistados possuem experiência com políticas públicas de esporte e lazer nas Universidades e Institutos em que atuam e argumentam que tais políticas trouxeram benefícios à vida das pessoas, pois elas incentivam a prática do esporte, lazer, cultura e favorecem a socialização. “(...) uma forma de estimular o esporte dentro da Universidade, que é o ambiente que deveria favorecer isso” (Entrevistado B).

Com relação às políticas públicas de esporte e lazer e os megaeventos esportivos realizados no Brasil, os entrevistados relataram que as políticas existentes estão direcionadas a projetos, a estrutura esportiva que ficará, o uso dos espaços posteriormente aos megaeventos, porém existem problemas associados às tais políticas, conseqüentemente, elas não acontecem de forma concreta. Faltam políticas efetivas. É fundamental considerar que os megaeventos esportivos são parte importante de uma política pública de esporte e lazer, mas não a única fonte, é necessário que haja mais incentivo às políticas públicas de esporte e lazer que atendam a população em geral, “o que se tem na área, ainda hoje, são programas de governo, e não uma estrutura de Estado que contemple aspectos fundamentais como a definição do papel dos entes federativos nessa política setorial” (MARCELLINO, 2013, p. 17).

Nas respostas concedidas à segunda questão “Qual o significado dos megaeventos esportivos no Brasil para você?” as respostas foram bem variadas, com significados positivos e negativos. Foram citados: mídia, infraestrutura, orgulho cívico, aquisição de conhecimentos, crescimento social, econômico e político, visibilidade do esporte, falta de planejamento, legados, superfaturamento e corrupção. O significado mais citado pelos entrevistados (A, B, E, F e J) foi a imagem do país. Algumas declarações dos entrevistados durante suas respostas foram:

“(...) consigo enxergar os megaeventos

como uma oportunidade interessante desse nosso modelo de corrupção acontecer, então o superfaturamento de obras, construção de estruturas em lugares que nunca utilizarão (...)” (Entrevistado C).

“Ótimo para o Brasil trazer eventos desse porte, mostra lá pra fora que o Brasil não é um paisinho de terceiro mundo, que a gente tem capacidade de sediar esses eventos que assim, dá orgulho” (Entrevistado A).

“Carregam enorme simbolismo. É uma excelente forma de demonstrar ao mundo que o país está vivo, que existe. Do ponto de vista econômico passa a ideia de potência (...). Pode trazer um *know how* interessante para aqueles que trabalham com esta área” (Entrevistado E).

Na terceira questão, “Quais os impactos positivos e negativos das Olimpíadas 2016?”, foram mencionados em maior quantidade como impactos sociais positivos a educação olímpica (C, G, I e J) e infraestrutura que ficará para a cidade sede (B, C, F e G).

Os Jogos Olímpicos podem proporcionar a discussão e o conhecimento sobre os aspectos referentes aos megaeventos. A temática pode ser trabalhada, discutida, durante as aulas, assim como todas as mudanças que ocorrem no país sede, desde os valores olímpicos, questões estruturais, sociais, econômicas, legados, todos esses aspectos que estão introduzidos nos megaeventos, não só apenas o conteúdo esportivo e o desenvolvimento das modalidades esportivas. Com relação a infraestrutura que ficará para a cidade sede, os gestores apontam como impacto positivo, mas que virá a se tornar legado positivo se houver uma gestão adequada com políticas públicas efetivas que possibilitem o acesso da população aos espaços.

Já os impactos negativos citados em maior número pelos gestores de políticas públicas de esporte e lazer foram o deslocamento de pessoas nos arredores das construções (G, H, I e J) e os custos elevados dos megaeventos esportivos (D, E, H e I). No Brasil, de acordo com a ANCOP (Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa), em parceria com a ONU, estima-se que a Copa do Mundo no Brasil desalojou cerca de duzentas e cinquenta mil pessoas de suas propriedades, causando uma perda de habitat social.

Referindo-se a questão dos altos custos dos megaeventos esportivos, Miagusko (2012, p.404) comenta sobre os Jogos Pan-americanos no Rio de Janeiro, que acabaram custando nove vezes o valor inicial estipulado, superfaturamento de obras e serviços não realizados. Com referência à Copa do Mundo

FIFA 2014, de acordo com Marcellino (2013), o governo brasileiro e os dirigentes ligados ao esporte assumiram que os custos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016 seriam financiados pela iniciativa privada e que a população teria conhecimento nítido sobre os gastos, por outro lado a situação foi diagnosticada bem distinta da realidade, podendo assim, afetar os legados.

Na etapa da pesquisa de campo também fizemos contato com frequentadores de parques públicos para que preenchessem um questionário. O impacto social positivo dos Jogos Olímpicos mais citado pelos frequentadores dos parques públicos foi a “interação social”, já o aspecto negativo mais apontado foi “custos econômicos”. Nos três locais onde foi aplicado o questionário, a maioria das pessoas apontam que o governo não deve ser o principal responsável pela alocação de recursos (custos) dos megaeventos esportivos no Brasil e que as políticas públicas melhoram a vida das pessoas.

Conclusões:

Verificamos que os principais pontos da análise das entrevistas com os gestores vão ao encontro da literatura, ou seja, as compreensões dos acadêmicos e dos gestores em relação a megaeventos esportivos no Brasil são similares. A questão estrutural, a construção dos equipamentos onde são realizados os megaeventos esportivos, que são os principais aspectos citados, são considerados positivos e também negativos para os gestores, pois necessitam de políticas públicas efetivas que viabilizem, possibilitem o acesso e a prática do esporte e lazer da população.

Os megaeventos esportivos fazem parte das políticas públicas e são eventos de vasta complexidade, pois demandam recursos financeiros e uma série de ações nos diversos setores da sociedade no intuito de recepcioná-los, que contempla desde a candidatura para o país sede até o momento de sua realização e após seu término, podendo trazer legados positivos esportivos, culturais e sociais para a população desde que sejam considerados com empenho pelos gestores.

Para garantir legados positivos, as políticas públicas de esporte e lazer devem valorizar aspectos que democratizem as questões que dizem respeito aos megaeventos esportivos, minimizando as barreiras socioeconômicas e culturais, inter e intraclasses sociais, garantindo maior acesso aos espaços de lazer, manutenção dos equipamentos e formação de profissionais

para atender o público (MARCELLINO, 2013).

Os megaeventos acarretam impactos e legados positivos e negativos para a cidade, país sede e para maximizar os impactos e legados positivos em detrimento dos negativos, devem-se considerar os aspectos históricos e culturais específicos do local onde será realizado o evento. Além disso, são necessários diversos fatores como planejamento, gestão adequada, participação de entidades governamentais, privadas e popular, e a criação de políticas públicas efetivas que tragam melhorias para a população.

Referências bibliográficas

BOYKOFF, J. **What is the real price of the London Olympics?** Disponível em: <<http://www.theguardian.com/commentisfree/2012/apr/04/price-of-london-olympics>>. Acesso em: 04 abr. 2012.

MARCELLINO, N. C. **Legados de megaeventos esportivos**. Campinas, SP: Papirus, 2013. 255p.

MIAGUSKO, E. Antes da Copa, depois do Pan: o Rio de Janeiro na era dos megaeventos esportivos. **Civitas**, Porto Alegre, v.12, n.2, p. 395-408. 2012.

PREUSS, H; GUTENBERG, J. Economia, gestão e definições básicas. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B; MIRAGAYA, A. (ed.). **Legados de Megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p.79-120.

RUBIO, K. **Os Jogos Olímpicos e a transformação das cidades: os custos sociais de um megaevento**. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-194-85.htm>>. Acesso em: 15 Out. 2015.

WALKER, M.; HEERE, B.; GIBSON, H.; THAPA, B.; GELDENHUYS, S. & COETZEE, W. The power of sport to unite a nation: The social value of the 2010 South African World Cup. **European Sport Management Quarterly**, v.13, n.4, p.450-471. 2013.